

Berlusconi e Putin bebem vinho de 1775 na Crimeia... e são alvo de processo ucraniano

Para Kiev, italiano e russo fizeram parte de roubo por consumir produto que pertencia ao Estado ucraniano até 2014

POR O GLOBO COM AGÊNCIAS INTERNACIONAIS
18/09/2015 20:58 / ATUALIZADO 18/09/2015 21:09

Berlusconi e Putin visitaram vinícola que pertencia à Ucrânia antes da anexação da Crimeia - Reprodução/RT

KIEV - Uma visita do ex-premier italiano, Silvio Berlusconi, à Crimeia causou mais dor de cabeça nas relações entre Ucrânia e Rússia. Após visitar junto ao presidente russo, Vladimir Putin, uma das maiores coleção de vinhos do mundo, ele tomou um vinho de 1775. A medida rendeu a ele a proibição de entrar no território ucraniano e um processo por envolvimento num suposto roubo da garrafa.

Na visita, Berlusconi e Putin degustaram um Jerez de la Frontera de 240 anos de idade. A garrafa faz parte de uma coleção trazida à época pelo conde Mikhail Vorontsov, durante o império de Catarina, a Grande. Em imagens divulgadas pela rede RT, Berlusconi também se surpreende ao ver uma garrafa de 1891 e pergunta se o vinho poderia ser bebifo.

A vinícola fazia parte do governo ucraniano, antes de a península ser anexada pela Rússia no ano passado. O país exige reparações por bens tomados pelos russos com a incorporação do território.

Após a divulgação da visita e da degustação de Berlusconi no local, a antiga procuradoria-geral da Crimeia, que atua no exílio desde a anexação, abriu um processo contra a diretora do local. Yanina Pavlenko foi indiciada por traição.

De acordo com as autoridades de Kiev, houve roubo no valor equivalente a 60 mil libras pelo consumo, e Berlusconi e Putin também teriam a obrigação de ser questionados. O ex-premier foi banido do país por três anos.

— A garrafa de 1775 é uma das que constituem não apenas a herança da Crimeia ou da vinícola, mas de todo o povo ucraniano — criticou o vice-procurador, Nazar Kholodnytsky, de Kiev.

Tecnicamente, a Ucrânia não tem como obrigar o interrogatório das autoridades envolvidas no episódio, já que a Crimeia é território russo desde março de 2014. O Kremlin não comentou o caso criminal, enquanto Berlusconi preferiu se abster de discutir a degustação.